XI FESTIVAL GULBENKIAN DE MÚSICA

Litoral

SEMANÁRIO

DIRECTOR E EDITOR — DAVID CRISTO ★ ADMINISTRADOR — ALFREDO DA COSTA SANTOS
PROPRIETARIOS — DAVID CRISTO E FRANCISCO SANTOS ★ REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO : EM «A LUSITANIA», R. DE HOMEM CRISTO — TEL. 23886 — AVEIRO

ORQUESTRA DE CÂMARA MAESTRO SUNSHINE CRAVISTA GERLIN

no dia 3 de JUNHO

EM AVEIRO

Já aqui o anunciámos — e tão jubilosamente quanto agora o repetimos: a *Orquestra de Câmara Gulbenkian,* sob a batuta do consagrado Maestro *Adrian Sunshine* — cuja gloriosa biografia aqui demos a lume na semana transacta — e com a aliciante colaboração do famoso Cravista *Ruggero Gerlin,* vai proporcionar ao nosso público momentos de raro prazer espiritual. E 3 de Junho, sábado próximo, ficará assinalado nos fastos de Aveiro como data de notável acontecimento artístico; e o «Teatro Aveirense» guardará então um grande programa musical no arquivo dos sensacionais programas que nobilitam os seus velhos e prestigiados arquivos.

Também já aqui o escrevemos — e muito nos apraz reafirmá-lo: é à benemerente *Fundação Calouste Gulbenkian* que ficaremos a dever esta generosidade — mais uma, de entre tantas e tão valiosas, com que nos tem distinguido. A memória do ilustre e saudoso patrono da prestimosa instituição jamais poderia desvanecer-se em Aveiro; mas, ao débito dos aveirenses, a *Fundação* vem acrescendo novas e importantes verbas — como esta extensão de agora a terras da Ria e do Vouga do XI FESTIVAL GULBENKIAN DE MÚSICA.

Fique-nos aqui, mais uma vez, a nossa palavra de reconhecimento — que sabemos traduzir a profunda gratidão de todos os aveirense.

O MUNDO NOVO...

DESEMBARGADOR MELLO FREITAS

Em Junho de 1949, instalando-me em Paris conheci uma senhora, já na quadra dos 80 anos, com quem conversava muito e que nunca esqueço: era proprietária do hotel.

De origem humilde, em pequenita empregara-se ao serviço de uma família nobre, da província. Nesse meio, de pessoas distintas que a estimavam, viveu durante algum tempo, foi crescendo e, com firmeza, principiou a revelar personalidade.

Houve ensejo de dizer-lhe:

«O seu Governo deveria condecorá-la. Pelo exemplo que nos dá, de um extraordinário conjunto de altas qualidades, a Senhora consegue que inúmeros estrangeiros que por aqui passam fiquem a amar a França!»

Ouvi aquela senhora censurar compatriotas suas que não desejavam filhos, «porque viriam a perdê-los numa guerra».

Aduzia um argumento simples: «Se formos atacados, quem nos defenderá?»

Amargo dilema! sem dúvida. Atroz necessidade...

Na época actual, nem as populações civis ficam a salvo, mas os que desencadeiam a contenda, os que lançam fogo à pólvora não costumam ser dos que mais sofrem, dos que passam maiores torturas e privações.

Esta circunstância explica muitas coisas...

Dum conhecido livro de Erich Maria Remarque, «Na frente ocidental nada de novo» — repositório de contundentes reflexões e ironias —, apro-

Continua na página 3

Olhos de ansiedade, os olhos desta criança! E será que à sua infantil expectativa, será que à inocência que começa na vida e tem o direito de continuar na vida, os homens responsáveis teimem em responder com a morte, em lutas permanentes, nas quais jogam os seus egoismos e os seus ódios com baldas da inocência dos que não sabem odiar?!

Foto do Desembargador Mello Freitas

Génese e transcendência da
Comunidade Luso-Brasileira

DR. JOAQUIM MONTEZUMA DE CARVALHO

A tentativa de associar a psicologia de Don Juan à do descobridor e conquistador renascentista não é nova; e Meira Penna não ignora que o Doutor Gregório Marañon nega a identificação porque para o saudoso sábio-humanista o conquistador das Américas se distingue do Don Juan pelo seu «ideal recto» e a sua «fecundidade generosa».

Mas Meira Penna persiste em ver como característica dominante do complexo psicológico brasileiro, na sua atitude de extroversão intuitiva, uma variante válida do donjuanismo, evidente no instinto brasileiro de jogo e de rápida conquista, na curiosidade nunca satisfeita em busca do inédito e do desconhecimento. Pensamos que Meira Penna tem plena razão e mais ainda quando, històricamente, faz romper esse donjuanismo numa selecção de variedades psicológicas no Portugal dos Séculos XVI e XVII, em virtude da qual apenas os tipos mais aventureiros e intuitivos buscavam novas experiências no outro lado do mar, tipos que depois empreenderão a epopeia bandeirante, deixando por trás das suas costas os práticos, os realistas, os pragmáticos, os prudentes e os satisfeitos.

Resumindo o que deixei dito e pontualizando a visão de Meira Penna, penso que esse donjuanismo não é qualidade de um punhado de homens dum certo tipo, mas característica fundamental do modo de ser ibérico e, particularmente, português. Essa apetência do ilimitado, esse constante buscar, esse desejo de continentes físicos e morais, é a marca do ser lusíada e o recheio do próprio sonho.

Mas não posso alargar-me na exposição dos matizes porque não quero impacientar mais o leitor deste artigo. Fica muito por dizer, porque a realidade que nos envolve é imensa.

A realidade da Comunidade Luso-Brasileira é uma realidade, não uma mera conjectura, um raciocínio logístico, uma utopia. Vive mais pelos factos históricos do que por mera sentimentalidade. E bem lembramos as palavras de Alberto Caeiro: o sentimento deforma a realidade e vê realidade onde ela não existe. A Comunidade aí está com os seus vários séculos de existência, já indestrutíveis e serenos como pirâmides no deserto. Mas também as areias podem sepultar as pirâmides. A Comunidade, na hora presente, que é a da confrontação e antagonismo dos grandes blocos regionais, tem de

Continua na página 3

MARTE O OBJECTIVO

S. MORGADO

O objectivo do programa «Voyager» é estudar o solo de Marte e descobrir eventuais indícios de vida no mais próximo vizinho da Terra (depois da Lua, bem entendido, e de Vénus). Confiar-se-á o transcendente encargo a um observatório automático, a colocar nas imediações do singular planeta, em 1973. Segundo um serviço informativo especial da «France-Presse», publicado recentemente nos jornais portugueses, serão lançados dois engenhos «Voyager» por meio de um único foguetão «Saturno V», os quais comportarão um laboratório que aterrará em Marte para o fim em vista.

Como é do domínio público, os Americanos foram os pioneiros dos estudos sistemáticos de Marte. Têm um

Continua na página 3

AVEIRO, 27 DE MAIO DE 1967 ★ ANO XIII ★ N.º 655

Terrenos para Construção

Foi marcada para 5 do próximo mês de Junho, pelas 14.30 horas, na sala de reuniões da Câmara Municipal, a praça para arrematação de cinco lotes de terrenos para construção, na Rua de Aires Barbosa.

A base de licitação foi fixada em 250 escudos por metro quadrado, encontrando-se patentes na Secretaria e nos Serviços de Urbanização e Obras da Câmara Municipal as condições desta arrematação.

«Dia de Portugal»

Realiza-se em 9 de Junho próximo, pelas 16 horas, no Ginásio do Liceu Nacional de Aveiro, uma sessão camoniana, comemorativa do «Dia de Portugal», procedendo-se, em seguida, à abertura de uma exposição de trabalhos escolares.

Actuam os grupos corais das alunas do 2.º e do 1.º ciclos, dirigidos, respectivamente, pelas prof.as sr.as D. Maria Gertrudes Pereira de Moura e D. Maria Helena Baía da Fonseca Lopes; e a professora sr.a Dr.a D. Maria Otília Simões Martins Osório proferirá uma conferência, subordinada ao tema «Influência Camoniana na Literatura e na Vida Portuguesa».

Pela Legião Portuguesa

Está marcada para amanhã, no Largo do Capitão Maia Magalhães, a cerimónia do «Juramento de Bandeira» dos novos legionários do Comando Distrital da L. P. de Aveiro. Haverá, em seguida, missa campal e um desfile, na Avenida do Dr. Lourenço Peixinho.

Bailes

Amanhã, com a colaboração do Conjunto «Os Pokers», realizam-se dois bailes nesta cidade: de tarde, com início às 15.30 horas, no salão de festas da «Banda Amizade»; e à noite, pelas 21.30 horas, na Casa do Povo de Esgueira.

XXIX Concurso Pecuário

Como estava anunciado, realizou-se no penúltimo domingo, 14 do corrente, o XXIX Concurso Pecuário de Aveiro — certame promovido pela Câmara Municipal, com orientação e colaboração da Direcção-Geral dos Serviços Pecuários, através da Intendência de Pecuária desta cidade.

O concurso reuniu 269 animais, pertencentes a 213 criadores de gado, sendo de assinalar, para além da elevada concorrência, o excelente nível zootécnico dos exemplares apresentados.

O júri de classificação foi presidido pelo sr. Dr. José Martins da Cruz, Intendente de Pecuária de Aveiro, dele fazendo parte os seguintes técnicos: Dr. José António Carrilho Ralo, da Estação Zootécnica Nacional; Dr. Jaime Machado, Director da Estação de Fomento Pecuário de Aveiro; Dr. Jorge Tropa, do mesmo organismo; Dr. Prata Dias e Dr. Simões Carvalho, da Intendência de Pecuária do Porto; Dr. Domingos Borrego, da Intendência de Pecuária de Coimbra; e Dr. José Valente, Dr. Ferreira Papoula e Dr. Manuel Dionísio, da Intendência de Pecuária de Aveiro.

Os valiosos e numerosos prémios do concurso foram entregues pelos srs. Governador Civil, Presidente da Câmara Municipal e outras entidades oficiais.

«Portugal de Hoje»

Na próxima segunda-feira, pelas 22 horas, realiza-se no Teatro Aveirense uma sessão de cinema para ser exibido o filme colorido, de longa metragem, «Portugal de Hoje» — em que se apresenta uma síntese dos aspectos económicos, sociais e turísticos do nosso País, desde o Minho a Timor.

Os convites para esta sessão, promovida pelo S. N. I., são distribuídos, gratuitamente, pelo Governador Civil de Aveiro, às pessoas que os solicitarem.

Câmara Municipal de Aveiro

Colónia Balnear Infantil

AVISO

Avisam-se os interessados de que se encontra aberta, na Secretaria da Câmara Municipal, nas horas normais de serviço, a inscrição de crianças dos dois sexos, dos 7 aos 14 anos de idade, das freguesias da Vera-Cruz, Glória e Esgueira, que desejem utilizar-se dos serviços da Colónia Balnear Infantil de Aveiro na presente época, a partir do dia 1 de Julho.

A inscrição é limitada e a inspecção médica realizar-se-á, semanalmente, às quintas-feiras, pelas 13 horas, no Hospital Regional desta cidade.

É condição de preferência a apresentação, no acto daquela inspecção médica, dos documentos comprovativos da vacinação contra a coqueluche e contra a difteria e ainda contra a varíola.

Aveiro, 22 de Maio de 1967

O Presidente da Direcção,

ARTUR ALVES MOREIRA

Serviços Municipalizados de Aveiro

TARIFAS DE ELECTRICIDADE

AVISO AO PÚBLICO

Após a campanha de divulgação levada a efeito nos jornais locais e através de circulares dirigidas aos consumidores, estes Serviços Municipalizados vêm lembrar pela última vez que É CONSIDERADA FRAUDE A UTILIZAÇÃO DE ENERGIA ELÉCTRICA DUMA TARIFA PARA FINS DIFERENTES DOS PREVISTOS E PARA OS QUAIS HAJA OUTRA TARIFA APROVADA COM PREÇOS SUPERIORES.

Estão neste caso, entre outros:

1 — A utilização da energia de usos domésticos para iluminação de estabelecimentos ou oficinas;

2 — A utilização de energia de usos domésticos para força motriz das oficinas;

3 — A utilização de energia de montras para iluminação dos estabelecimentos;

4 — A utilização de energia de força motriz para iluminação das oficinas.

Terminado este período de esclarecimento vão estes Serviços Municipalizados iniciar uma fiscalização ACTIVA E PERMANENTE das instalações dos consumidores. A fim de evitar o levantamento de autos com a aplicação de multas e demais consequências legais, lembra-se, a todos os consumidores, a vantagem de mandar verificar se as suas instalações estão de acordo com as disposições legais em vigor.

Aveiro, 22 de Maio de 1967

Serviços Municipalizados de Aveiro

AVISO

Lista dos candidatos admitidos às provas práticas do concurso para provimento de CANALIZADOS DE 3.a CLASSE do pessoal menor destes Serviços Municipalizados:

ANTÓNIO BAPTISTA DA SILVA
CESAR AUGUSTO FERREIRA DA ROSA
ELISIO SOARES PIRES

Para a prestação das provas práticas deverão, os candidatos, apresentar-se na sede destes Serviços, pelas 10 horas do próximo dia 31 de Maio corrente, trazendo o seu bilhete de identidade.

Aveiro, 22 de Maio de 1967

O Presidente do Conselho de Administração,

DR. ARTUR ALVES MOREIRA

O Mundo Novo...

CONTINUAÇÃO DA PRIMEIRA PÁGINA

veito a seguinte passagem, ainda que não inteiramente original.

O soldado Kropp — «um pensador» que era, entre camaradas, quem tinha mais claras ideias — propõe que as declarações de guerra sejam uma espécie de festa popular, com bilhetes de entrada e música, à maneira das toiradas. Depois, na arena, os ministros e generais dos países adversários lançar-se-iam, em calções de banho e à mocada, uns contra os outros. O país daquele que por último ficasse de pé seria o vencedor. Sistema mais simples e melhor do que aquele outro em que não são os verdadeiros interessados que lutam entre si...

Talvez se lembrem do filme intitulado, salvo erro, «Matei!»

Um soldado francês, no assalto a uma trincheira, fere de morte um alemão, que lhe expira nos braços e para quem, enternecidamente, só encontra palavras de fraternal amor.

Finda a guerra, mas martirizado pelo que sucedera, o francês não compreendia que «um ministro da religião», seu compatriota, pudesse e pretendesse absolvê-lo: considerava-se assassino!...

Sei de um professor que perguntou a alunos seus qual o maior sacrifício que alguém pode fazer pela Pátria.

«Dar por ela a própria vida» — respondeu um desses alunos.

«Não! maior sacrifício será, por amor da Pátria, ter que matar o seu semelhante» — replicou outro dos alunos.

Porventura um semelhante «transformado em inimigo», sendo o íntimo desejo de ambos viver em boa vizinhança...

Num manifesto de propaganda a favor do investimento em «títulos de guerra», assinado por Marshall, Nimitz, Eisenhower, Douglas MacArthur e outros e dirigido ao Povo Americano, dizia-se: «Os vossos filhos, maridos e irmãos que presentemente se encontram na frente de batalha combatem por alguma coisa mais do que a vitória. Combatem por um mundo novo de liberdade e paz.»

Passou-se isto em 1945.

Com desprezo de lições do passado e esquecendo desastres e crimes da última Grande Guerra, estaremos a ser conduzidos para o abismo?

Por desgraça, pode bastar que «um de entre os grandes» (só esses pesam na balança!) insensatamente haja falado em demasia e, com diabólico orgulho, não queira voltar atrás...

Vive-se em permanente estado de incerteza e inquietação: será esse o «mundo novo de liberdade e de paz»?

S. S. Paulo VI, como simples peregrino e penitente, humildemente se despindo de todas as prerrogativas da sua suprema soberania, esteve em Fátima, de fugida, para, também ele, ali elevar suas súplicas e preces — porque são tremendos e contínuos os conflitos, o mundo não é feliz, nem se sente tranquilo. Está em perigo!

Num momento considerado histórico, o Sumo Pontífice dirigiu-se à Humanidade inteira, a todos os governantes e a todos os povos da Terra...

A nossa gente simples soube compreender. Quando, de regresso a Roma, a aeronave papal levantou voo, deixando-nos, houve um só anseio fervoroso: que Sua Santidade chegasse a salvo ao seu destino.

Assim foi! E que assim seja sempre, em todas as suas jornadas e caminhos, para que continue, por largos anos, na sua sublime missão, consagrando amor, incutindo ânimo e dando esperança àqueles que sofrem em silêncio.

Mas, reflectindo com serenidade: teremos razão para estar preocupados?

As «bombas atómicas sistema U. S. A.» sobre Hiroshima e Nagasaki, em 6 e 9 de Agosto de 1945, foram a bem da Humanidade e excelente receita para a conquista daquele «mundo novo de liberdade e paz»... em que vivemos!

Maio de 1967

JAYME DE MELLO FREITAS

Comunidade Luso-Brasileira

CONTINUAÇÃO DA PRIMEIRA PÁGINA

estar vigilante através de hábeis políticos ou duma política comum imensamente hábil.

A velha aspiração latino-americana, a de se constituirem os Estados Unidos da América Latina, está nas vésperas de se formar através dum Mercado Comum Latino-americano. Vai inaugurar-se uma nova época para a Ibero-américa e cumprir-se o pensamento de Bolívar, o idealista da unidade política, económica, jurídica e diplomática do Continente, e lembrando a sua própria expressão: «como un poder de la libertad de los pueblos que contrapesara el poder opresivo y disgregante del Viejo Mundo». Esse novo poder que surge e envolve o Brasil, poderá vir a ser a maior dificuldade para a Comunidade Luso-Brasileira se quisermos que esta seja mais alguma coisa que hereditariedade, passado comum, psicologia portuguesa transterrada. É que o bloco nascente, o do Mercado Comum Latino-americano, é rival do Continente Africano. O ensaísta e político peruano Luís Alberto Sánchez, actual reitor da Universidade de San Marcos de Lima, observa que a América Latina vê invadido o seu campo económico secular pela súbita irrupção do competidor africano, amplamente favorecido pelas suas ex-metrópoles e que se transformaram nos seus patrocinadores e clientes privilegiados. Diz Luís Alberto Sánchez: «África produz quase tudo o que a América Latina produz agora, com a diferença de que o custo de mão de obra é mais baixo na África do que na América Latina, e portanto, a competição se realiza a miúde aos níveis do «dumping». Isso não nos favorece nem desperta o nosso entusiasmo. Por outro lado, as antigas metrópoles, por razões de interesse e de consequência estratégica e política, vêem-se obrigadas a coordenar-se com as suas antigas colónias e tratam de influir nos novos Estados, sem afectar a sua soberania. O interesse que exprimiam pela América Latina atenua-se na mesma proporção em que cresce o outro». Também Gérman Arciniegas, o político e o ensaísta, vê o perigo de África: «Hoje em dia está-se-nos criando uma nova circunstância histórica que implica para a nossa América novas perspectivas com a nova África a modelar-se para destruir as bases da nossa economia e oferecer este novo conflito às proximas gerações, se não já à nossa própria».

Ora Portugal com a sua economia euro-africana não será visto com bons olhos pelo nascente Mercado Comum Latino-americano e as diferenças poderão tornar-se radicais, apesar das simpatias que fluem naturalmente da Comunidade Luso-Brasileira. Que esta vença as diferenças através duma comum política, eis a nossa aspiração. Os ventos não poderão sepultar as pirâmides com a areia do indiferentismo, dos antagonismos económicos, das rivalidades regionais. A Comunidade Luso-Brasileira tem de vencer as dificuldades porque a isso obriga a sua realidade transcendente. Aqui acaba o pensar deste português-brasileiro e aqui começam as tarefas dos políticos. E a suprema política não é só cuidar do presente, é antes salvar o futuro. Esse futuro que se deseja e sonha, porque a dimensão do nosso comum donjuanismo o quer ilimitado e fértil, rico e harmónico.

Lourenço Marques, 22 de Abril de 1967

Dia da Comunidade Luso-Brasileira

Joaquim de Montezuma Dinis de Carvalho

Marte — O Objectivo

CONTINUAÇÃO DA PRIMEIRA PÁGINA

observatório e cientistas especializados em assuntos marcianos, a eles se devendo, em nossos dias, um conhecimento mais íntimo do planeta a que os poetas costumam chamar «carvão ardente». Tiveram grande repercussão em todo o Mundo as explorações efectuadas pelos mísseis-sondas da série «Mariner». Antes disso, porém, causara sensação a experiência realizada em 21 de Janeiro de 1963 pelo Instituto de Tecnologia da Califórnia, ao estabelecer contacto-radar com Marte. A análise dos resultados da experiência habilitou os cientistas a concluírem que Marte possui, como a Terra e a Lua, uma superfície ora plana, ora acidentada.

Dois anos e meio depois, as fotografias transmitidas pelo «Mariner-4» e analisadas meticulosamente pelos cientistas do referido Instituto permitiram chegar às seguintes conclusões:

A) Que a crusta de Marte é parcialmente povoada de grandes crateras, com diâmetros variáveis entre cinco e cento e vinte quilómetros e que devem ter sido cavadas por grandes meteóritos;

B) Que os famosos «canais» não afirmaram a sua presença de uma forma categórica, deixando de pé, todavia, a hipótese da existência de qualquer coisa semelhante;

C) Que não se confirmam nem se excluem as possibilidades de existência de vida à superfície de Marte.

Se as fotografias não mentiram, ficámos sabendo que o solo marciano é parecido com o da Lua e que a atmosfera do planeta, por ser de densidade bastante baixa — equivalente, segundo se crê, à que pode ser encontrada a cerca de oitenta quilómetros acima da superfície da Terra — não constitui eficaz couraça defensiva contra o ataque dos perigosos vagabundos cósmicos que são os meteóritos. Em última análise: os resultados das investigações americanas dos últimos anos não constituíram um êxito por aí além. Poucas novidades nos trouxeram. Esperemos que o programa «Voyager» seja mais feliz que o programa «Mariner». O «Langley Research Center» constituirá o veículo portador do laboratório que deverá aterrar em Marte.

ALVES MORGADO

Câmara Municipal de Aveiro

Caiação e Pintura de Prédios

EDITAL

Dr. Artur Alves Moreira, Presidente da Câmara Municipal de Aveiro:

Faço público que esta Câmara Municipal, em sua reunião de 1 de Maio corrente, deliberou chamar novamente a atenção dos proprietários de prédios ou muros de vedação, deste concelho, para a obrigatoriedade da *limpeza, caiação e pintura* dos mesmos, nos termos do art.º 135.º do Regulamento Geral da Construção Urbana, em vigor.

Na área da cidade, a escolha da cor das pinturas exteriores deve ser submetida à aprovação da Comissão Municipal de Urbanização e Construção Civil (§ 3.º do art.º 135.º).

As caiações, pinturas e rebocos exteriores estão isentas de taxas de licenças, quando na sua execução não seja preciso armar andaimes ou ocupar a via pública, necessitando contudo, de prévia autorização da Câmara, solicitada em papel comum e em duplicado (Art.º 266.º).

A falta de cumprimento do disposto no referido art.º 135.º do R. G. C. U. e seus §§, será punida com a multa de 200$00, elevada ao dobro em casos de reincidência.

A partir do dia *1 do próximo mês de Novembro*, proceder-se-á à fiscalização intensiva das disposições acima citadas e ao respectivo procedimento regulamentar.

Para constar, mandei, passar o presente e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares públicos do costume.

Paços do Concelho de Aveiro, 5 de Maio de 1967.

O Presidente da Câmara,

ARTUR ALVES MOREIRA

Santa Casa da Misericórdia de Aveiro

Admissão de um médico de cirurgia geral

Por espaço de sessenta dias, está aberto Concurso documental para admissão de um médico de cirurgia geral, especializado, cujas condições estão patentes na Secretaria deste Hospital.

Aveiro, 8 de Maio de 1967.

A Mesa Administrativa

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado	AVENIDA
Domingo	SAÚDE
2.ª feira	OUDINOT
3.ª feira	NETO
4.ª feira	MOURA
5.ª feira	CENTRAL
6.ª feira	MODERNA

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

Sessão Plenária da Junta Autónoma

A fim de votar as contas de gerência referentes ao ano findo, reúne hoje, pelas 14.30 horas, em sessão plenária ordinária, a Junta Autónoma do Porto de Aveiro.

A sessão é pública e será presidida pelo sr. Eng.º Carlos Gomes Teixeira.

Vida Religiosa

● FESTA DO CORPO DE DEUS

Anteontem, dia de feriado nacional, celebrou-se nesta cidade, com a maior pompa litúrgica, a solenidade do «Corpus Christi».

Pelas 11 horas, na Sé Catedral, foi celebrada missa solene, com assistência pontifical. Na altura própria, Mons. Aníbal Ramos, Vigário Geral da Diocese, proferiu uma expressiva homilia sobre o significado da Festa do Corpo de Deus.

À tarde, pelas 17 horas, houve Adoração ao Santíssimo Sacramento; e, pelas 18 horas, percorreu as principais artérias da cidade a imponente procissão eucarística, presidida pelo venerando Bispo de Aveiro, sr. D. Manuel de Almeida Trindade.

Nela tomaram parte, além das mais representativas autoridades do Distrito, o clero regular e secular e representações de todas as paróquias do Arciprestado de Aveiro, seminaristas, membros de diversas associações religiosas, elementos das corporações de bombeiros da cidade, escuteiros e legionários.

Finda a procissão, houve bênção eucarística e missa vespertina, rezada na Sé Catedral.

● ENCERRAMENTO DO «MÊS DE MAIO»

Para encerramento do «Mês de Maio», na freguesia da Glória, realiza-se na próxima quarta-feira, dia 31, uma procissão de velas — de oração e penitência — com a Imagem de Nossa Senhora, da igreja de Santo António para a Sé Catedral.

A procissão sairá pelas 21.30 horas, sendo rezada missa, às 22.30 horas.

● PARÓQUIA DA VERA-CRUZ

— Na Paróquia da Vera-Cruz, vão intensificar-se, na próxima semana, os preparativos para a Peregrinação a Fátima da Diocese de Aveiro, em 4 de Junho próximo. De segunda a sexta-feira, pelas 21.30 horas, haverá terço solenizado, ensaios de cânticos e missa, com palestras proferidas por Frei Gil.

— No dia 31, celebrando a Festa da Realeza de Maria, haverá uma procissão de velas, da Capela do Senhor das Barrocas para a igreja paroquial, com início às 21.30 horas. No final, no Largo da Apresentação, será celebrada missa solenizada.

— No dia 2 de Junho, celebra-se a tradicional Festa do Sagrado Coração de Jesus, promovida pelo Apostolado da Oração, com missa solene às 21.30 horas.

Actividades do C. E. T. A.

● Por intermédio dos *Services Officiels du Tourisme Français*, o Círculo de Teatro de Aveiro (C. E. T. A.) foi convidado a participar no *XXI Festival de Teatro de Avignon*, que este ano se realiza de 17 de Julho a 15 de Agosto, sob direcção do conhecido actor e encenador Jean Vilar.

● Na pretérica quarta-feira, iniciou-se uma série de Serões de Teatro promovidos pelo C. E. T. A., com um colóquio em que foram apreciadas algumas das mais representativas obras de Bernardo Santareno («O Crime da Aldeia Velha», «O Duelo», «O Lugre» e «A Promessa») — após comunicações apresentadas pelos directores da colectividade Rui Lebre, José Fino e Artur Fino.

No próximo serão, será proferida uma palestra sobre «Iniciação Técnica e Estética Teatrais».

Sindicato dos Empregados de Escritório e Caixeiros

II CICLO DE CONFERENCIAS

No dia 19, numa sessão a que presidiu o sr. Dr. Fernando Ruy Corte-Real Amaral, Delegado do I. N. T. P., o sr. Belmiro Narciso de Assis, Presidente do Sindicato dos Profissionais de Escritório do Porto e da Federação Regional do Norte dos Sindicatos dos Empregados de Escritório, proferiu uma palestra, em que versou o tema «Aspectos Económicos da Vida da Empresa» — integrada no *II Ciclo de Conferências de Valorização Profissional*, promovido pelo Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório e Caixeiros do Distrito de Aveiro.

Em começos de Junho próximo, aquele dirigente corporativo volta a Aveiro, para proferir nova conferência.

CURSOS FAMILIARES

Estão a decorrer, com grande interesse, os Cursos Familiares que funcionam na sede do Sindicato dos Empregados de Escritório e Caixeiros, sob orientação da Missão Feminina de Acção Social do Ministério das Corporações.

Corpos Gerentes da Casa do Povo de Aradas

Foram recentemente eleitos os novos corpos gerentes da Casa do Povo de Aradas, para o triénio de 1967-1969, que ficaram assim constituídos:

ASSEMBLEIA GERAL — *Presidente* — Eng.º Basílio Tavares Lebre. *1.º Vogal* — Fernando Tavares Lebre. *2.º Vogal* — Joaquim dos Santos Rocha.

DIRECÇÃO — *Presidente* — Duarte Simões Maia. *Secretário* — Artur dos Santos Bartolomeu. *Tesoureiro* — João Gonçalves Madail.

Movimento Hospitalar

Segundos números agora tornados públicos, no passado mês de Abril registou-se o seguinte movimento, no Hospital de Santa Joana Princesa:

INTERNAMENTOS — Doentes existentes em 31 de Março: 166. Doentes entrados em Abril: 230. Doentes saídos em Abril: 108. Doentes existentes em 30 de Abril: 122.

INTERVENÇÕES CIRÚRGICAS — De grande cirurgia: 107. De pequena cirurgia: 23.

SERVIÇO DE URGÊNCIA — Consultas no Banco: 297.

BANCO DE SANGUE — Transfusões de sangue: 40. Transfusões de plasma: 7.

SERVIÇO DE RAIOS X — Radiografias efectuadas: 196. Sessões de fisioterapia: 6.

SERVIÇO DE ANÁLISES CLÍNICAS — Diversas análises: 833.

SERVIÇO DE CONSULTA EXTERNA — Consultas: 435. Tratamentos: 157. Injecções: 680.

Internato Distrital

No último domingo, alguns rapazes do Internato Distrital de Aveiro fizeram a sua Primeira Comunhão.

Celebraram o solene e piedoso acontecimento num almoço de confraternização a que presidiu o Director do simpático estabelecimento educacional, sr. prof. António Caetano Moutinho, e a que assistiram, como convidados de honra, além de outras individualidades, os srs. Dr. Manuel Soares, médico do Internato, e Eng.º Basílio Tavares Noronha Lebre, da Junta Distrital.

A festa decorreu em ambiente da mais sã camaradagem e ao nível do facto que a determinou.

Desastres mortais

— Num embate de automóveis, em Coimbra

Cerca das 18 horas do último sábado, em Coimbra, ocorreu um gravíssimo acidente de viação, em consequência do choque de dois automóveis ligeiros, na Avenida de Fernão de Magalhães, daquela cidade. Após o embate, que destruiu as frentes direitas dos carros, um dos veículos incendiou-se, e, girando sobre si, ficou voltado em sentido contrário àquele em que seguia.

Justamente neste automóvel, conduzido pelo sr. José da Silva Pedrosa, de 45 anos, natural de Grijó e residente em Silval de (Espinho), recentemente regressado de França e pessoa muito conhecida em Aveiro, seguiam os srs. Manuel Pereira, de 57 anos, forneiro-cerâmico, desta cidade — que teve morte imediata — e Manuel da Costa Pereira Vasques, de 22 anos, natural da Mealhada, soldado no G. A. C. A. 3, de Espinho.

O outro carro era conduzido por outro aveirense, o sr. Eng.º José da Veiga Teixeira Lopes, em serviço nas Minas da Urgeiriça, que viajava com um colega, sr. Eng.º Ludgero da Piedade Pilar, de 47 anos, natural de Tavira — que veio a falecer no posto de socorros dos Hospitais da Universidade, onde ficaram internados, gravemente feridos, os srs. Manuel Vasques, Eng.º Teixeira Lopes e José Pedrosa. Este último, não resistindo aos ferimentos recebidos, faleceu na quarta-feira.

A notícia do desastre causou profunda emoção em Aveiro, onde o funeral do sr. Manuel Pereira, realizado ao fim da tarde de segunda-feira, constituiu significativa manifestação de pesar. O inditoso aveirense era o mais antigo operário das Fábricas Aleluia, onde trabalhava há 48 anos, sendo justificadamente estimado e respeitado pelos seus superiores e colegas; muito conhecido em toda a cidade, foi dedicado e activo dirigente do «Rancho das Salineiras» e, actualmente, era ensaiador do «Rancho da Malhada», de Ílhavo.

Deixou viúva a sr.ª D. Lídia Maria Ribeiro Torga e era pai da sr.ª D. Maria Helena Alves Pereira Peres, casada com o sr. João Pinto Soares Lona Peres, e do sr. José Armando Torga Pereira, casado com a sr.ª D. Maria Rosa da Silva Pereira.

— Nas obras de dragagem do Canal Central

Na tarde de quarta-feira, no decurso dos trabalhos de dragagem do Canal Central, ocorreu um acidente, que provocou a morte de um operário e ferimentos graves noutro.

Perto da Ponte-de-Pau, diante do Mercado Municipal de Manuel Firmino, um braço-guindaste da draga em que se encontravam três trabalhadores tocou nos fios de alta-tensão existentes nessa zona — provocando forte descarga eléctrica, que vitimou o sr. José Lopes Ferreira, de 32 anos, residente na Gafanha da Encarnação, casado com a sr.ª D. Ana Reis da Graça. O inditoso operário — que deixou quatro filhos menores — deve ter tocado, na altura da descarga, num balde metálico ligado ao guindaste, ficando electrocutado.

Os outros trabalhadores foram menos infortunados: ambos conseguiram salvar-se, lançando-se à Ria, e um deles nada sofreu; o sr. António Pereira, casado, de 57 anos, residente na Barra, ficou, porém, bastante queimado, e teve de ficar internado na Casa de Saúde da Vera-Cruz, onde foi tratado logo após o acidente.

Faleceram

D. NOÉMIA ANDRIL

No dia 14 do corrente, faleceu no Bonsucesso, a sr.ª D. Noémia Andril.

A saudosa extinta, que contava 59 anos de idade, era casada com o sr. Manuel Maria Nunes Coelho; mãe das sr.ᵃˢ D. La-Sallete e D. Rosa Andril Coelho e dos srs. Virgílio Nunes Coelho e José Andril Coelho; e sogra dos srs. Mário Rocha Dias e Manuel Gonçalves Biscaia.

D. MARIA EMÍLIA PINHO NUNES

Cerca das 23.30 horas de 24 do corrente, faleceu no Hospital de Santa Joana, onde, há meses, se encontrava internada, a sr.ª D. Maria Emília Pinho Nunes.

A saudosa extinta, pessoa muito conhecida e respeitada no meio aveirense, de há muito padecia da doença que a vitimou, sendo improfícuos para lhe debelar o mal todos os recursos da ciência a que desveladamente recorreram os seus mais próximos familiares.

Contava 60 anos de idade. Deixa viúvo o sr. Major Francisco de Jesus Nunes; era mãe das sr.ᵃˢ D. Olga Branco Pinto Madaíl Caldeira Bettencourt, casada com o sr. Eng.º José Fernando da Silva Caldeira Bettencourt, D. Maria Fernanda Pinto Madaíl Lourença Bóia, esposa do sr. Eng.º Carlos Lourenço Bóia, e do estudante sr. António Pinto dos Santos Madaíl; e irmã do sr. Manuel Pinto.

O funeral, que constituíu expressiva manifestação de pesar, realizou-se ontem, depois de missa de corpo-presente na igreja de Santo António, pelas 10.30 horas, para o Cemitério Central.

Às famílias em luto, os pêsames do Litoral

cartões de visita

FAZEM ANOS:

Hoje, 27 — *A sr.ª D. Maria Augusta da Cruz Pinho, os srs. Armando do Amaral Pereira Campos e Fernando José do Vale Guimarães e Oliveira, e as meninas Maria Ermelinda, filha do sr. Américo Jesus Teixeira, e Emília Maria, filha do sr. José Vieira da Maia Romão, e o menino Pedro Francisco Diniz da Silva Ribeiro, filho do sr. José da Silva Ribeiro.*

Amanhã, 28 — *As sr.ᵃˢ D. Maria Manuela Pinto Duarte Vitor, esposa do sr. Senhorinho Vitor, e D. Teresa Andias Meireles, esposa do sr. Hermenegildo Meireles, e os srs. Carlos Simões Neto e Carlos Alberto Martins Pereira, residente em Luanda.*

Em 29 — *Os srs. Vitor Manuel de Oliveira Roque, Lourenço Rodrigues Limas e João Vieira Matias, e os meninos Maria Manuel, filho do sr. Tenente-Coronel Aviador João da Cruz Novo.*

Em 30 — *O sr. José da Silva Vitória e a menina Emília Duarte Nunes de Oliveira.*

Em 31 — *As sr.ᵃˢ D. Maria Augusta Dias Leite, esposa do sr. Coronel Aviador Dias Leite, e D. Marília Odete Matias Vieira Vitória, esposa do sr. José da Silva Vitória, e os srs. Dr. António Alberto Carvalho da Cunha, João António dos Santos Martinho, Primo da Naia Pacheco e seu filho António Luís Freitas da Naia.*

Em 1 — *Os srs. Dr. Carlos Manuel da Costa Candal, Dr. José Couceiro, e Evaristo dos Santos.*

Em 2 — *A sr.ª D. Felicidade Sardo, esposa do sr. Joaquim Maria Sardo, e D. Maria Teresa Serrão Peixinho, o sr. Evangelista de Morais Sarmento, e a menina Maria Natália dos Santos Rocha, filha do sr. José Augusto Rocha.*

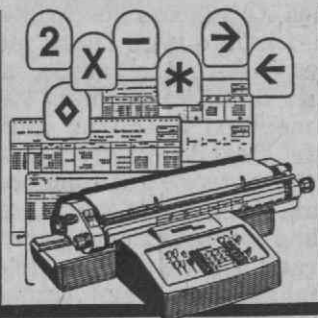
CORONEL AMÉRICO ROBOREDO

Tivemos o gratíssimo prazer de abraçar, nesta cidade, o nosso bom Amigo sr. Coronel Américo Roboredo de Sampaio e Melo, que a Aveiro, onde conta numerosas e profundas amizades, veio passar alguns dias.

MAJOR CARLOS ELMANO ROCHA

Tendo sido novamente mobilizado, segue amanhã para Chaves e, em breve, para o Ultramar, o nosso Amigo sr. Major de Infantaria Carlos Elmano Rocha, brioso militar, muito estimado no nosso meio, que, por via da missão a que foi agora chamado, deixou as funções de 2.º Comandante do Batalhão n.º 5 da G. N. R., aquartelado em Coimbra.

AGRADECIMENTO

Emílio Romão Raimundo de Matos, agradece a todas as pessoas que se interessaram pelo seu estado de saúde, após o seu desastre, especialmente ao *sr. Dr. Orlando de Oliveira* e *D.ª Maria Leonor T. Polido de Almeida.*

COMARCA DE AVEIRO

SECRETARIA JUDICIAL

Anúncio

1.ª Publicação

Faz-se saber que pela 1.ª secção do 2.º Juízo desta comarca de Aveiro e nos autos de Acção Especial de Liquidação em benefício do Estado para arrecadação dos dividendos prescritos nas Sociedades Anónimas de Responsabilidade Limitada, infra mencionadas que correm éditos de TRINTA DIAS, a contar da 2.ª e última publicação deste anúncio, citando os interessados incertos, para no prazo de VINTE DIAS, findo o dos éditos, deduzirem, querendo, os seus direitos:

DO BANCO REGIONAL DE AVEIRO:

a) — *ACCIONISTAS* — Francisco Ventura — Aveiro; António da Silva Sereno — Águeda; António Maria de Almeida; Padre Baltazar — Trofa, Mourisca; António Nunes da Ana — Aradas, Aveiro; Manuel Francisco Manata — Mira; Lúcio Ribeiro Rolo — Rua 22, n.º 346, Espinho; Adelino Tomaz Coelho — Perrães, Águeda; Rosa Ferreira Gaspar — Requeixo; Maria Luísa Ribeiro Durão — Rua S. Félix (à Lapa) n.º 77-A, Lisboa; Emília Gomes Pereira Vaz — Anadia; Maria Rodrigues Teixeira — Paço, Esgueira; Cecília Gaspar Santiago e Costa — Mourisca do Vouga; Joaquim da Encarnação — Águeda; Luísa Duarte Silva — Aveiro; Silvina Águeda Rodrigues Davim — Faro; Maria Rodrigues Teixeira — Paço, Esgueira; Joaquim Francisco Coelho — Oiã-Giesta; José de Oliveira Velha Júnior — Ílhavo; Maria Marques de Oliveira — Canelas-Salreu; Manuel Pedro Nolasco — Perrães, Águeda; Manuel Cravo Junior — Gafanha; Álvaro Francisco Marques — Oiã; Augusto Rodrigues de Oliveira — Salreu, Estarreja; José Pereira Mota — Oliveira de Azeméis.

b) — *ACÇÕES AO PORTADOR*

Números: — 3 299/3 300; 2 711 /3 712; 3 980 / 3 982; 4 192 / 4 201; 4 635 / 4 644; 4 700; 4 826 / 4 830; 58 121/ /5 830; 6 013 / 6 014; 6 376/ /6 377; e 8 238 / 8 242.

DA COMPANHIA AVEIRENSE DE MOAGENS:

a) — *ACCIONISTAS*

Manuel da Cunha Paredes Junior—Lisboa; Maria Amélia Gaspar Santiago — Águeda; Maria Ávia Duarte de Carvalho e Silva, Herdeiros — Aveiro; Otília da Costa Carneiro Guimarães Marques, Herdeiros — Porto.

DAS FÁBRICAS JERÓNIMO PEREIRA CAMPOS, FILHOS:

a) — *ACCIONISTAS*

Santa Casa da Misericórdia do Porto — Porto; D. Georgina Carvalho Leal Andrade — R. Gonçalo Cristóvão, n.º 285, Porto; D. Maria José, Luís Jorge e Diogo de Abreu do Couto — R. Formosa, 2-3, Porto; Amorim Novais — Porto; Arnaldo Augusto Gonçalves c/ usufruto a favor de Américo Armintor Gonçalves—Matosinhos; Mário Artur Gonçalves — Matosinhos; José Moreira da Silva — R. de Regeneração, 12, Porto; João da Rocha Maria Machado — Eixo, Aveiro; D. Conceição Moreira Miranda Salgueiro e s/ filhas—R. Santa Joana, Aveiro; Diogo do Couto Amorim Novais — Porto;

b) — *ACÇÕES AO PORTADOR*

Números:—15 446/15 455; 15456; 15457; 15458; 17794/ / 17 803; 17 804 / 17 813; 17 814/17 823; 17 824/17 833; 17 834/17 843; 18 064/18 073; 18 074/18 083; 18 084/18 093; 18 094/18 103; 18 104/18 113; 18 114/18 123; 18 124/18 133; 18424; 18425; 18426; 18427; 18428; 18429; 18430; 18431; 18 444/18 453; 18 454/18 463; 18 464/18 473; 18 854/18 863; 18 864/18 873; 18994; 18995; 18996; 18997; 18998; 18999; 19000; 19001; 19002; 19003; 19 029/19 048; 19 049/19 068; 19 089/19 108; 21 327/21 336; 21 357/21 376; 21 626; 22 294 a 22 343; 22 880; 22 881; 22882; 22899; 22900; 22903; 22939 a 22948; 22979; 22980; 22981; 22982; 22983; 23015; 23016; 23017; 23018; 23019; 23020; 23021; 23022 e 23028; 23699 a 23708; 23833 a 23836; 24330 a 24333; 24589 a 24598; 24609 a 24618; 24629 a 24790; 24956 a 24975; 25521 a 25530; 25721 a 25730; 25731 a 25740; 25741 a 25750; 26536; 26656 a 26 665; 26 666 a 26 675; e 26 676 a 26 685.

Aveiro, 20 de Maio de 1967

O Escrivão de Direito,

Manuel Freire Ferreira

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

Francisco Xavier de Morais Sarmento

Delfim Sardo & Filhos, Limitada

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Primeiro Cartório

Certifico, para efeitos de publicação, que, por escritura de um de Maio de mil novecentos e sessenta e sete, de folhas dezasseis, verso, a dezanove, verso, do Livro próprio número Cento e Sessenta e Três-B, deste Cartório, outorgada perante o notário Licenciado Joaquim Tavares da Silveira, foi constituída uma sociedade comercial por quotas, de responsabilidade limitada, nos termos dos artigos seguintes:

PRIMEIRO

A Sociedade adopta a firma «Delfim Sardo & Filhos, Limitada»; e fica com a sua sede nesta cidade de Aveiro, no Cais das Pirâmides, freguesia da Vera-Cruz;

SEGUNDO

A sua duração é por tempo indeterminado, a partir de hoje;

TERCEIRO

O seu objectivo é a exploração da indústria da pesca da Sardinha, com embarcações, e de qualquer outro ramo de indústria ou comércio, a resolver;

QUARTO

O capital social é do montante de um milhão de escudos, dividido em quatro quotas subscritas por eles sócios e pertencendo: uma, de Quatrocentos contos, ao sócio Delfim Ferreira Sardo e, três outras de Duzentos contos cada uma, sendo uma de cada um dos sócios Dr. Flávio Ferreira Sardo, Manuel Messias Lopes Paixão, e Manuel de Melo Alvim.

O capital acha-se integralmente realizado em dinheiro e em Caixa.

QUINTO

A cessão de quotas entre sócios é livre, mas em relação a estranhos fica dependente do consentimento da Sociedade, a qual outrossim terá em tais casos o direito de preferência na sua aquisição, tendo-o ainda em segundo lugar qualquer dos sócios;

Parágrafo Único — Fica, todavia, já, autorizado o sócio Delfim Ferreira Sardo a dividir a sua quota em duas de valores iguais, e a ceder uma a qualquer dos seus filhos;

SEXTO

A gerência da Sociedade será exercida, exclusivamente, pelos sócios Delfim Ferreira Sardo, podendo, no entanto, delegar os respectivos poderes, mediante procuração, em qualquer dos outros sócios;

Parágrafo Único — Bastará a assinatura do indicado gerente ou do sócio em quem ele delegar os seus poderes pora obrigar a sociedade; e a gerência é dispensada de prestar caução, e poderá ser ou não remunerada, conforme deliberação da Assembleia Geral;

SÉTIMO

Salvo os casos para que a Lei exija outros requisitos, as Assembleias Gerais serão convocadas apenas por cartas registadas, com oito dias de antecedência:

OITAVO

A cessão de quotas não poderá em caso algum ser feita a favor de estrangeiros;

Parágrafo Único — Quando, por efeito de sucessão legítima ou testamentária, a quota de um sócio se transmitir a entidade ou indivíduo estrangeiro, será este obrigado a fazer a sua alienação a entidade ou cidadão português dentro do prazo de trinta dias, contados daquele em que tenha entrado na sua posse efectiva; e nestes casos, haverá lugar ao direito de preferência previsto no corpo do Artigo Quinto;

NONO

A gerência jamais poderá ser exercida por cidadãos ou entidades que não sejam portugueses, e, aqueles de origem; e os gerentes responderão pelo exacto cumprimento das disposições do Artigo Quinze do Decreto número quinze mil trezentos e sessenta;

DÉCIMO

A Sociedade, por intermédio da sua gerência, fica com o direito de verificar as condições ne nacionalidade de qualquer sócio, sempre que o julgue necessário ou conveniente, sendo os sócios obrigados a facultar essa verificação em qualquer caso;

DÉCIMO PRIMEIRO

As quotas nunca poderão estar sob a dependência ou orientação de estrangeiros ou de outras entidades dirigidas ou administradas por estrangeiros, embora estas Sociedades sejam nacionais quanto à sua constituição e sede;

DÉCIMO SEGUNDO

A sociedade não poderá em caso algum transferir a sua sede para fora do território português; e a exploração, que é o seu objecto, nunca poderá ser orientada em prejuízo da economia geral ou local, ou em detrimento da soberania portuguesa em qualquer parte do território do Continente, Ilhas Adjacentes ou Províncias Ultramarinas;

DÉCIMO TERCEIRO

A sociedade fica, em todos os casos, submetida à legislação em vigor e sujeita a dar cumprimento a todas as requisições e ordens, por motivo de política interna ou externa, emanada das autoridades competentes, e, em caso de guerra, as suas embarcações ficam às ordens do Governo Português.

Está conforme ao original, na parte respectiva, nada havendo na parte omitida, que amplie, restrinja, modifique ou condicione a parte transcrita.

Aveiro, seis de Maio de mil novecentos e sessenta e sete.

O Ajudante,

CELESTINO DE ALMEIDA FERREIRA PIRES

Litoral ★ Ano XIII ★ 27-5-967 ★ N.º 655

Continuações da terceira página

Bissau — Beira-Mar

com um total de 9-0 ao cabo de um quarto de hora de jogo, os elementos do Beira-Mar desinteressaram-se do resultado e abrandaram o seu andamento — convencidos de que os seus antagonistas não teriam ânimo para replicar.

Porém, o Ténis Clube, de forma surpreendente, bateu-se com assinalável tenacidade e «cresceu» imenso após marcar o seu primeiro golo — não admirando ninguém quando reduziu a contagem, tanto para 2-3 como, mais tarde, para 3-4. Então, e quando se aguardava como mais provável a hipótese da igualdade (tanto a três, como a quatro golos) — no período em que os guineenses dominaram territorialmente e exibiram futebol de melhor qualidade — os aveirenses foram mais positivos na finalização, em lances de contra-ataque: e o 5-3 «arrumou» em definitivo o animado despique, fazendo descansar o encarregado do marcador do campo de Marvila...

●

Entre os guineenses, distinguiram-se Maiúca, Manecas, Zèzito e ainda Queta e Cácá. No grupo do Beira-Mar (cuja defensiva foi alterada, em consequência das faltas de Evaristo e Loura), salientaram-se Pena, Joca e Peão.

●

Arbitragem em plano de inteiro agrado, num jogo em que não houve quaisquer problemas e em que imperou a correcção de todos os jogadores.

Sumário Nacional

se registaram na primeira «mão», ficaram apuradas para as «meias-finais» da competição:

Zona Norte — PORTO, ESPINHO, ACADÉMICA e MARINHENSE. Zona Sul — TORRES NOVAS, BENFICA, SPORTING e SAMBRASENSE.

Sumário Distrital

II DIVISÃO

Resultados da 10.ª jornada:

VALONGUENSE — VISTA-ALEGRE 3-1
AVANCA — CESARENSE 0-1
GINÁSIO — PEJÃO 0-0
BUSTELO — MACINHATENSE 3-0

Tabela classificativa:

1.º — Bustelo, 26 pontos; 2.º — Cesarense, 25; 3.º — Mealhada, 21; 4.º — Pejão, 19; 5.º — Valonguense, 16; 6.º — Avanca, 15; 7.º — Vista-Alegre, 14; 8.º — Ginásio de Arouca, 13; 9.º — Macinhatense, 11.

Jogos para amanhã:

CESARENSE — VALONGUENSE (1-0)
PEJÃO — AVANCA (2-0)
MACINHATENSE — G. AROUCA (1-3)
MEALHADA — BUSTELO (1-3)

ANDEBOL DE 7

classificativo após os jogos de sábado passado:

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Espinho	8	6	—	2	146-112	20
Beira-Mar	8	6	—	2	114-81	20
Paramos (a)	8	5	—	3	84-52	15
Sanjoanense	8	3	—	5	79-132	14
A. Vareiro	8	2	—	6	82-99	12
Amoníaco	8	2	—	6	88-129	12

(a) — Tem três faltas de comparência

— Próximos desafios:

10.ª jornada (hoje)

SANJOANENSE — ESPINHO (11-29)
AT. VAREIRO — AMONÍACO (8-15)
BEIRA-MAR — PARAMOS (8-9)

JUNIORES

— Apenas podemos referir, hoje, os resultados da jornada do último domingo, já que nos foi impossível obter a tempo os desfechos dos desafios da nona jornada, marcados para anteontem.

Eis os aludidos resultados:

ESGUEIRA — BEIRA-MAR 8-12
SANJOANENSE — AT. VAREIRO 8-11

Tabela classificativa:

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Beira-Mar	6	4	—	2	78-53	14
Espinho	6	4	—	2	75-61	14
Esgueira	7	3	—	4	67-60	13
A. Vareiro	7	3	—	4	56-68	13
Sanjoanense	6	2	—	4	51-75	10

Próximos desafios:

10.ª jornada (amanhã)

SANJOANENSE — ESPINHO (7-18)
AT. VAREIRO — BEIRA-MAR (15-4)

Basquetebol

gueira a taça referente ao I Torneio Regional de Iniciados e serão entregues medalhas a todos os jogadores que tomaram parte nesse torneio (Esgueira, Illiabum, Sangalhos e Galitos).

*

Como já noticiámos, a Associação de Basquetebol de Aveiro distribui bilhetes-convite a todos os jovens, menores de 15 anos, que pretendam assistir aos desafios — numa atitude digna de louvor, com a qual visa fomentar o interesse da juventude pela modalidade.

*

A Selecção de Aveiro, escolhida e orientada pelo treinador José Nogueira Martins, será formada pelos seguintes elementos:

Farela, Estêvão, Seiça Neves, Ramos e Jorge Oliveira — todos do GALITOS; Labrincha, Torrão, Vizinho, Brito e José Pedro — todos do ILLIABUM; António Moreira ou Raul — do SANGALHOS; e Carlos Alberto — do ESGUEIRA.

MOCIDADE PORTUGUESA
CAMPEONATO NACIONAL

(Escola Industrial e Comercial de Emídio de Navarro, de Almada), encerrando-se o programa com um jogo entre AVEIRO (Colégio de Albergaria-a-Velha) e VILA REAL (Liceu Nacional).

Amanhã, pelas 11 horas, jogam os grupos vencidos nas partidas desta tarde. De tarde, antecedendo o prélio decisivo do torneio, entre os vencedores dos jogos de hoje, exibe-se a classe especial de ginástica do Liceu de Aveiro, orientada pelo Prof. Sá Chaves — que há pouco representou Portugal no IV Festival Internacional de Ginástica realizado em Madrid; e apresenta-se o Orfeon do Liceu Camões, de Lisboa, em números corais. O festival, com início marcado para as 15 horas, conta ainda com a presença da Banda do Internato Distrital de Aveiro, que actuará nos intervalos.

Assistem às competições, presidindo à cerimónia de distribuição de prémios, os srs. Comissário Nacional da M. P., Comissário Nacional-Adjunto para a Educação Física, Governador Civil de Aveiro e outras entidades.

TAÇA DE PORTUGAL

Na segunda «mão» da eliminatória correspondente aos «oitavos de final», apuraram-se estes resultados gerais:

PORTO — BELENENSES	1-0
LEIXÕES — MARITIMO	3-0
VARZIM — SANJOANENSE	2-2
A. S. A. — ACADÉMICA	1-2
BRAGA — GUIMARÃES	5-0
TÉNIS CLUBE — BEIRA-MAR	3-5

A dúvida maior da ronda foi esclarecida em favor da Sanjoanense, mercê do seu magnífico empate na Póvoa do Varzim: a turma de S. João da Madeira prosseguirá no torneio, ficando os varzinistas eliminados.

Nos restantes encontros, e como se futurava, saíram, apurados os teams *da Académica, Beira-Mar e Braga — os três bisando os triunfos obtidos oito dias antes — ; e as equipas do Leixões e do Porto — as duas rectificando agora os empates registados nos embates da primeira «mão».*

Tudo certo, normal e esperado, portanto sem margem para comentários.

Anotemos, porém, a extrema dificuldade com que os portistas derrotaram os «azuis» de Belém e a expressiva marca obtida pelos bracarenses, que poucos se atreveriam a prognosticar. Refira-se, ainda, que a Académica fez alinhar a sua equipa reservista — já que o amplo score *(7-0) construído pelos titulares, no jogo do Calhabé, estava a coberto de qualquer «atrevimento» dos luandenses.*

A «Taça de Portugal» — agora sòmente com oito equipas — vai ser interrompida de novo, estando designado o dia 11 de Junho para a primeira «mão» dos «quartos de final». O sorteio dos jogos, efectuado na pretérita segunda-feira, deu o seguinte resultado:

ACADÉMICA — BENFICA
PORTO — SANJOANENSE
SETÚBAL — LEIXÕES
BRAGA — BEIRA-MAR

Ténis Clube, 3 Beira-Mar, 5

Jogo em Lisboa, no Campo do Eng.º Carlos Salema, sob arbitragem do sr. Marcos Lobato, da Comissão Distrital de Setúbal.

As equipas formaram deste modo:

TÉNIS CLUBE — Varela; Cácá, Alberto, Carlos Alberto e Brandão; Mendes e Maiúca; Delfim, Manecas, Zèzito e Queta.

BEIRA-MAR — Oliveira (Teixeira); Camarão, Marçal, Piscas e Leonel Abreu; Brandão e Abdul; Pena, Gaio, Joca e Peão.

Ao intervalo, os beiramarenses ganhavam por 4-2, com golos obtidos por GAIO (4 m.), PEÃO (7 m.), JOCA (14 e 39 m.) — pela turma de Aveiro; e por ZÈZITO (27 m.) e MANECAS (37 m.) — pelos campeões da Guiné.

Na segunda parte, MANECAS (48 m.) reduziu para 3-4, mas GAIO (61 m.) fixou o resultado final.

●

Logo aos 10 m., Marçal lesionou-se e teve de ser assistido fora do rectângulo. Ainda voltou ao jogo, mas, aos 17 m., recolheu definitivamente às cabines.

Para o seu posto, recuou Brandão (até ao intervalo), depois substituído por Joca, em toda a segunda metade.

●

Mesmo em inferioridade numérica ao longo de mais de uma hora, o Beira-Mar foi sempre a equipa de melhor presença no terreno — conquanto a sua exibição não atingisse plano de agrado. Houve períodos até, em que os guineenses, animados pela conquista de golos, exerceram domínio territorial e fizeram pressão sobre o último reduto da equipa aveirense, beneficiando da displicência com que determinados elementos actuaram...

Verdade seja, os beiramarenses cedo ampliaram, e sem grandes esforços, a sua ampla vantagem de 6-0, conquistada em Aveiro: e,

Continua na página 9

Totobolando

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.º 37 DO «TOTOBOLA» ★

4 de Junho de 1967

N.º	EQUIPAS	1	X	2
1	Salgueiros - Leça	1		
2	Guimarães - Porto			2
3	Leixões - Varzim	1		
4	Espinh.-Beira-Mar			2
5	T. Nov. - Ovarense	1		
6	A. Viseu - Lamas	1		
7	Alhandr.-Sporting			2
8	Peniche - Benfica			2
9	Oriental-Sintrense		x	
10	Almada - Atlético		x	
11	Lusitano-C. Pieda.	1		
12	Barreir. Portimon.	1		
13	Montijo - Seixal	1		

Basquetebol

Torneio de Juvenis Inter-Selecções

Hoje e amanhã, como tivemos ensejo de anunciar no último número, a Associação de Basquetebol de Aveiro organiza um interessante Torneio de Juvenis — em que participam as selecções regionais de Aveiro, Coimbra, Lisboa e Porto.

A prova realiza-se nos moldes da «Taça Latina» e dentro do seguinte programa — estabelecido após sorteio a que se procedeu na sede da Associação de Basquetebol, no passado dia 19:

HOJE — Pavilhão de Ílhavo
Às 21.30 horas
AVEIRO — COIMBRA
Às 22.30 horas
LISBOA — PORTO

AMANHÃ — Rinque do Parque
Às 16.30 horas
Jogo entre vencidos, para apuramento do 3.º e do 4.º classificados.
Às 17.30 horas
Jogo entre os vencedores, para apuramento do 1.º e do 2.º classificados.

*

Antes deste desafio, será entregue ao Clube do Povo de Es-

Continua na página 9

FUTEBOL

Sumário NACIONAL

III DIVISÃO

Resultados da 8.ª jornada:

3.ª Série

VALECAMBRENSE — LAMEGO	2-1
FEIRENSE — AVINTES	1-1
LUSITANIA — RECREIO	0-3

Tabela classificativa:

1.º — Valecambrense, 12 pontos; 2.º — Recreio de Águeda, 10; 3.º — Avintes, 8; 4.º — Feirense, 7; 5.º — Lusitânia, 6; 6.º — Lamego, 5.

Jogos para amanhã:

LUSITANIA — VALECAMBRENSE
LAMEGO — FEIRENSE
RECREIO — AVINTES

JUVENIS

«Poule Final» — 2.ª mão

Zona A

BRAGA — PORTO	1-0
SANJOANENSE — ESPINHO	3-2

Zona B

ACADÉMICA — REGUA	1-0
MARINHENSE — OLIVEIRENSE	2-0

Zona C

BENAVENTE — TORRES NOVAS	0-1
COVA DA PIEDADE — BENFICA	0-6

Zona D

SPORTING — CASA PIA	4-1
SAMBRASENSE — S. L. EVORA	2-1

Mercê destes resultados, conjuntamente com os desfechos que

Continua na página 9

ANDEBOL DE 7

CAMPEONATOS DE AVEIRO

I DIVISAO

— Nos jogos da oitava jornada, disputados no sábado, voltaram a surgir «casos», que trazem bastante agitada a conclusão do torneio. Para além de nova falta de comparência do Paramos, a proporcionar triunfo à Sanjoanense sem necessidade de jogar, houve incidentes em Estarreja (onde o Espinho derrotou o Amoníaco); e, em Ovar, o Atlético Vareiro venceu o Beira-Mar, que, entretanto, protestou o resultado do desafio.

Os beiramarenses, que posteriormente confirmaram o protesto, aguardam agora que o Conselho Técnico da Associação de Andebol de Aveiro se pronuncie sobre a sua procedência ou improcedência. E a decisão reveste-se de enorme importância, com vista ao problema do título — uma questão em suspenso até se conhecer o desfecho deste «caso».

Vejamos os resultados da jornada a que nos referimos:

SANJOANESE — PARAMOS	V.-D.
AT. VAREIRO — BEIRA-MAR	9-6
AMONIACO — ESPINHO	19-24

— O feriado de anteontem determinou alterações no programa de jogos da nona jornada — pelo que apenas na próxima semana indicaremos os respectivos desfechos.

Publicamos, entretanto, o mapa

Continua na página 9

Mocidade Portuguesa

Campeonato Nacional

Como noticiámos, foi marcada para o Pavilhão de Desportos de Ílhavo, a fase final metropolitana do Campeonato Nacional de Andebol de Sete (Juniores) da Mocidade Portuguesa — cujo vencedor disputará em Angola, em Agosto próximo, o título nacional, com o campeão daquela Província e com o campeão de Moçambique.

Hoje, pelas 18 horas, defrontam-se LISBOA (Liceu de Camões) e SETÚBAL

Continua na página 9

CICLISMO

Campeonato Nacional de Amadores de I

Com a participação de ciclistas de três clubes — Ginásio de Tavira, Porto e Sangalhos — realizaram-se, no último fim de semana, na região de Aveiro, as duas provas do Campeonato Nacional de Amadores de I. No sábado, efectuou-se uma prova de estrada, num percurso de 152 quilómetros; e, no domingo, correu-se um «contra-relógio» de 60 quilómetros — tendo as duas corridas as metas de saída e chegada instaladas em Sangalhos.

Apuraram-se estes resultados gerais:

PRIMEIRA PROVA — 1.º — António Machado, Tavira, 4 h. 20 m. 19 s.; 2.º — Celestino de Oliveira, Sangalhos, m. t.; 3.º — Francisco Martins, Tavira, m. t.; 4.º — Gabriel Azevedo, Porto, 4 h. 20 m. 45 s.; 5.º — António Teixeira, Tavira, m. t.; 6.º — Marcolino Santos, Tavira, 4 h. 23 m. 51 s.; 7.º — José Maria Nunes, Tavira, 4 h. 25 m. 36 s. (Desistiram: David de Matos, do Sangalhos, e Rogério Domingues, do Ginásio de Tavira, por avarias mecânicas).

SEGUNDA PROVA — 1.º — Gabriel Azevedo, 1 h. 34 m. 33 s.; 2.º — José Maria Nunes, 1 h. 35 m. 43 s.; 3.º — António Machado, 1 h. 36 m. 10 s.; 4.º — Marcolino dos Santos, 1 h. 41 m. 59 s.; 5.º — Celestino de Oliveira, 1 h. 42 m. 3 s.; 6.º — Francisco Martins, 1 h. 44 m. 43 s.; 7.º — António Teixeira, 1 h. 45 m. 11 s.

CLASSIFICAÇÃO FINAL — 1.º — Gabriel Azevedo, 5 h. 55 m. 18 s.; 2.º — António Machado, 5 h. 56 m. 29 s.; 3.º — José Maria Nunes, 6 h. 1 m. 19 s.; 4.º — Celestino de Oliveira, 6 h. 2 m. 22 s.; 5.º — Francisco Martins, 6 h. 5 m. 2 s.; 6.º — Marcolino Santos, 6 h. 5 m. 50 s.; 7.º — António Teixeira, 6 h. 5 m. 56 s.

O portista Gabriel Azevedo alcançou a média geral de 36,554 kms./h., superior ao mínimo estabelecido, pelo que ficou campeão nacional. No termo da última prova, e em cerimónia que o público sublinhou com aplausos, o prestigioso desportista bairradino Angelo Neves envergou ao valoroso e promissor ciclista do Futebol Clube do Porto a camisola de campeão nacional.

TAÇA «RIBEIRO DOS REIS»

Principia amanhã mais uma edição da «Taça Ribeiro dos Reis» — uma prova federativa de gratas tradições para o Beira-Mar. O calendário de jogos, no Grupo B, ficou assim estabelecido:

1.ª jornada

Ovarense — Espinho
Lamas — Torres Novas
Covilhã — A. de Viseu
Oliveirense — Sanjoanense
BEIRA-MAR — U. de Tomar

2.ª jornada

Espinho — BEIRA-MAR
Torres Novas — Ovarense
A. de Viseu — Lamas
Sanjoanense — Covilhã
U. de Tomar — Oliveirense

3.ª jornada

Espinho — Torres Novas
Ovarense — A. de Viseu
Lamas — Sanjoanense
Covilhã — U. de Tomar
BEIRA-MAR — Oliveirense

4.ª jornada

Torres Novas — BEIRA-MAR
A. de Viseu — Espinho
Sanjoanense — Ovarense
U. de Tomar — Lamas
Oliveirense — Covilhã

5.ª jornada

Torres Novas — A. de Viseu
Espinho — Sanjoanense
Ovarense — U. de Tomar
Lamas — Oliveirense
BEIRA-MAR — Covilhã

6.ª jornada

A. de Viseu — BEIRA-MAR
Sanjoanense — T. Novas
U. de Tomar — Espinho
Oliveirense — Ovarense
Covilhã — Lamas

7.ª jornada

A. de Viseu — Sanjoanense
Torres Novas — U. de Tomar
Espinho — Oliveirense
Ovarense — Covilhã
BEIRA-MAR — Lamas

8.ª jornada

BEIRA-MAR — Sanjoanense
U. de Tomar — A. de Viseu
Oliveirense — T. Novas
Covilhã — Espinho
Lamas — Ovarense

9.ª jornada

Sanjoanense — U. de Tomar
A. de Viseu — Oliveirense
Torres Novas — Covilhã
Espinho — Lamas
Ovarense — BEIRA-MAR